

“O Desafio Ecológico: a “eco-eficiência” no contexto do novo planeta urbano”

Atendendo a que a população urbana passou de menos de 30% da população mundial em 1950, para mais de 50% em 2008 (Worldwatch Institute, 2007), e que na Europa este valor ultrapassa já os 75 % (Landry, 2000), podemos falar já da segunda maior evolução humana a seguir ao sedentarismo planetário de há 10.000 anos atrás (Seixas, 2004).

Por outro lado, se atendermos a que existem hoje 20 cidades com mais de 10 milhões de habitantes (UN-HABITAT, 2004), que as Nações Unidas prevêem que em 2015 este número suba para 22, que 10 destas 22 cidades terão mais de 20 milhões de habitantes, e que destas apenas uma estará inserida num país dito desenvolvido (Ledo, 2004), deduzimos facilmente o enorme acréscimo de responsabilidade que hoje recai sobre os vários agentes que planeiam, condicionam e sustentam o desenvolvimento urbano.

No contexto deste novo planeta urbano, onde as cidades são, inevitavelmente, apontadas como o foco principal da degradação do ambiente global, debate-se a inevitabilidade de que seja precisamente sobre estas que se proceda aos primeiros estudos e concretizações no âmbito do desenvolvimento sustentável e da ecologia, questionando-se a apetência da arquitectura, enquanto disciplina autónoma, para integrar e resolver estas novas solicitações.

Nesta necessidade emergente de agir e dialogar sobre territórios cada vez mais complexos, mutáveis e interconectados, a arquitectura, na sua actual pluralidade, tende naturalmente a explorar novas estratégias metodológicas, suficientemente incisivas para não perder o sentido mais particular do individual, mas também suficientemente abrangentes para não perder a globalidade e reciprocidade (as partes no todo e o todo nas partes) do real.

A presente comunicação propõe interpretar o desafio ecológico enquanto referente metodológico e filosófico incontornável no processo de percepção e intervenção desta nova realidade que se reconhece orgânica, complexa e multi-relacional: o planeta urbano.

Partindo-se da análise do modo como a ideia de «Sustentabilidade» tem vindo a impregnar o discurso arquitectónico, será abordado o modo como o programa tecnológico que lhe é associado, dito “eco-eficiente”, se tem deslocado de um enfoque inicial mais parcelar, voltado quase exclusivamente para a esgotabilidade de recursos e para a poluição ambiental, para uma nova eco-tecnologia, alicerçada numa perspectiva ecossistémica da realidade, mais consequente e simultaneamente mais integradora do momento social, cultural e ambiental actual.